

Técnicas de Biópsia e Remoção de Lesões Bucais: Uma Revisão Atualizada.

Bortoli, G.

Resumo

As lesões bucais são comuns na prática clínica odontológica e podem variar desde alterações benignas até condições malignas. A biópsia é o padrão-ouro para o diagnóstico preciso, permitindo a identificação histopatológica e o planejamento adequado do tratamento. Este artigo revisa as principais técnicas de biópsia e remoção de lesões bucais, destacando avanços recentes e recomendações clínicas.

Palavras Chaves: técnicas, lesões, biópsia.

1. Introdução

Lesões bucais podem ser causadas por fatores infecciosos, traumáticos, inflamatórios ou neoplásicos. O diagnóstico precoce e preciso é essencial para o manejo adequado, especialmente em casos de lesões potencialmente malignas ou malignas. A biópsia é um procedimento fundamental para a obtenção de amostras teciduais, permitindo a análise histopatológica e a confirmação diagnóstica (WARNAKULASURIYA, 2020).

2. Técnicas de Biópsia

2.1 Biópsia Incisional:

2.1.1 Indicada para lesões extensas ou suspeitas de malignidade.

2.1.2 Remove uma porção representativa da lesão para análise.

2.1.3 Deve incluir áreas de tecido normal adjacente para comparação (MELLO et al., 2020).

2.2 Biópsia Excisional:

2.2.1 Utilizada para lesões menores (até 1 cm) ou quando a remoção completa é viável.

2.2.2 Remove toda a lesão, incluindo margens de segurança.

2.2.3 Indicada para lesões benignas ou com baixo risco de malignidade (RIVERA; VENEGAS, 2014).

2.3 Biópsia por Punção (Punch Biopsy):

2.3.1 Realizada com um instrumento circular que remove um fragmento cilíndrico da lesão.

3.3.2 Menos invasiva e útil para lesões superficiais.

3.3.3 Requer cuidado para evitar danos a estruturas adjacentes (NEVILLE et al., 2019).

2.4 Biópsia por Aspiração com Agulha Fina (PAAF)

2.4.1 Utilizada para lesões císticas ou tumores profundos.

2.4.2 Menos invasiva, mas pode fornecer amostras limitadas para análise (CHI et al., 2015).

3. Técnicas de Remoção de Lesões Bucais

3.1 Exérese Cirúrgica Convencional

3.1.1 Remoção completa da lesão com margens de segurança.

3.1.2 Indicada para lesões benignas ou malignas localizadas (CHI et al., 2015).

3.2 Criocirurgia

3.2.1 Uso de nitrogênio líquido para destruição tecidual por congelamento.

3.2.2 Eficaz para lesões superficiais e recidivantes, como leucoplasias (AGHA-HOSSEINI; MOOSAVI, 2016).

3.3 Terapia a Laser

3.3.1 Laser de CO2 ou Er:YAG para remoção precisa de lesões com mínimo sangramento.

3.3.2 Promove a cicatrização mais rápida e reduz o risco de infecção (AGHA-HOSSEINI; MOOSAVI, 2016).

3.4 Eletrocirurgia

3.4.1 Uso de corrente elétrica para corte e coagulação tecidual.

3.4.2 Indicada para lesões vasculares ou hiperplásicas (MELLO et al., 2020).

Considerações Clínicas:

A escolha da técnica depende do tamanho, localização e natureza da lesão.

Lesões suspeitas de malignidade devem ser encaminhadas para avaliação histopatológica (NEVILLE et al., 2019).

O acompanhamento pós-operatório é essencial para detectar recidivas ou complicações (RIVERA; VENEGAS, 2014).

Conclusão:

As técnicas de biópsia e remoção de lesões bucais evoluíram significativamente, oferecendo opções minimamente invasivas e precisas. O conhecimento dessas

técnicas e suas indicações é fundamental para o diagnóstico e tratamento adequados, garantindo melhores resultados para os pacientes.

Referências:

1. AGHA-HOSSEINI, F.; MOOSAVI, M. S. Laser applications in oral surgery. *Journal of Lasers in Medical Sciences*, v. 7, n. 1, p. 1-6, 2016.
 - a. Disponível em: [Journal of Lasers in Medical Sciences](#)
2. CHI, A. C.; DAY, T. A.; NEVILLE, B. W. Oral cavity and oropharyngeal squamous cell carcinoma—an update. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, v. 65, n. 5, p. 401-421, 2015.
 - a. Disponível em: [PubMed](#)
3. MELLO, F. W.; MIGUEL, A. F. P.; RIVERO, E. R. C. Biopsy techniques in oral pathology: A review. *Journal of Oral Diagnosis*, v. 5, n. 1, p. 1-7, 2020.
 - a. Disponível em: [SciELO](#)
4. NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M.; CHI, A. C. *Oral and Maxillofacial Pathology*. 4. ed. Elsevier, 2019.
 - a. Disponível em: [Elsevier](#)
5. RIVERA, C.; VENEGAS, B. Histological and molecular aspects of oral squamous cell carcinoma. *Oncology Letters*, v. 8, n. 1, p. 7-11, 2014.
 - a. Disponível em: [PubMed](#)